

6882
*Dado biográfico de
Henriqueta Lisboa*

Foi meu berço uma cidadezinha de Minas Gerais, pitoresca e tranquila entre montanhas.

Meu Pai, inteligente e equilibrado, filho de um ardoroso abolicionista fluminense, era farmacêutico de profissão e... futuro chefe político. Minha Mãe, imaginativa e sensível, de nascimento Vilhena, família de tradição católica, o exemplo da dedicação e da renúncia. Eram bem adostos os recursos financeiros do casal. Tendo muitos filhos, eu era a do meio. Silenciosa e franzina. Pouca saúde e pensamento madrugador. Estudei primeiras letras no grupo escolar local. A esse tempo- de 7 a 10 anos- perpetrava quadrinhas e fazia- com sucesso- desenhos na areia.

Minhas primeiras predileções literárias foram Pagundes Varela e Raimundo Correia. Terminado o curso primário fiz o curso normal no Colégio Sion- de Minas- onde estive interna durante cinco anos e onde, enquanto recebia cuidada instrução religiosa, travava conhecimento com os grandes clássicos portugueses e franceses.

Nesse ambiente de espiritualidade e de fervores místicos, vieram a acentuar-se minhas tendências para a meditação e também para a melancolia.

Apenas deixei os bancos escolares e me vi na companhia dos românticos franceses e de Bilac, Vicente de Carvalho e Alfonsus de Guimarães, escrevi- com bem pouco ainda por dizer- meu primeiro livro de versos- "Pogo Patuo". Nessa ocasião meu Pai, eleito deputado federal, transferia residência com a família para o Rio de Janeiro- que resumia meus sonhos. E enquanto eu descobria o mundo dos teatros, dos museus, dos concertos e das conferências, descobria também o das decepções peculiares ao convívio de uma cidade grande. Mas refugiava-me em Tagore e escrevia os poemas de "Enternecimento", primeiro prêmio da Academia Brasileira de Letras conferido em 1930. Depois disso colaborei, principalmente em prosa, em revistas e jornais brasileiros.

Dessa data a 35 teve minha família um período de provações. Li então muito- os épicos e alguns pensadores. Entre os antigos, São Agostinho me deu a ideia da força e da grandeza da destinação humana. Entre os modernos, Rodó, com "Motivos de Proteu", cristalizava minhas aspirações de harmonia.

Em 35 fixávamos residência em Belo Horizonte, onde tenho exercido o cargo de Inspectora Federal de Ensino Secundário. Em 36, publicava "Velário"- poesia. Em 37 realizava no Rio, a convite do Ministério de Educação, uma conferência: "Vida e obra de Alfonsus de Guimarães", a ser estampada em volume. Pouco depois outra, na Academia Mineira de Letras: "Poetisas latino-americanas". Sentia-me mais independente de espírito e mais atenuada de dúvidas. Precisava transmitir minha mensagem de beleza. Da releitura dos clássicos passei à convivência dos modernos extremados. Os tratados de estética me atraíam e perturbavam. Finalmente a voz de Mario de Andrade me pareceu indicar um caminho. E terminei meu livro "Prisioneira da Noite", a revelar-se dentro de alguns dias.

Sei que isso não é bastante para encher uma vida. Contudo, trabalho. Pesa-me sobre a mão creadora a responsabilidade moral. Se isso prejudica minha arte, Deus perdoará.

Henriqueta Lisboa

[Carta] [Brasil?] [a] [Gabriela Mistral] [manuscrito]
Henriqueta Lisboa.

AUTORÍA

Autor secundario:Mistral, Gabriela, 1889-1957

FORMATO

Manuscrito

DATOS DE PUBLICACIÓN

[Carta] [Brasil?] [a] [Gabriela Mistral] [manuscrito] Henriqueta Lisboa. 1 h. ; 27 cm.

FUENTE DE INFORMACIÓN

[Biblioteca Nacional Digital](#)

INSTITUCIÓN

[Biblioteca Nacional](#)

UBICACIÓN

Avenida Libertador Bernardo O'Higgins 651, Santiago, Región Metropolitana, Chile

Mapa